

RESENHA

RICHTER, Klaus. A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a Colonização do Interior de Joinville. Florianópolis. Ed. da UFSC/Ed. da Furb.

Raquel S. Thiago *

Entre as obras que tratam da imigração e colonização, o trabalho do Dr. Richter é de fundamental importância, principalmente no que se refere aos interesses alemães no sul do Brasil no final do século XIX.

Tal estudo não teria sido possível não fora uma série de circunstâncias que levariam o Prof. Richter a realizá-la. Uma delas é o fato de ser, o autor, nascido em São Paulo, mas filho de alemães que em 1954 retornaram à República Federal da Alemanha, possibilitando-lhe estudar História e Arquivística em universidades européias. Atualmente, desempenha as funções de Diretor do Setor de História Regional do Arquivo Estadual de Hamburgo.

Entre 1983 e 1984, o Prof. Richter foi contratado pela Universidade Federal de Santa Catarina como professor visitante, para que ministrasse cursos sobre a imigração alemã, período este aproveitado para pesquisas em arquivos catarinenses. O resultado foi a obra que ora divulgamos.

Dividida em sete tópicos, o primeiro deles revela a preocupação do autor em escapar à simples narrativa, dando lugar a uma análise que nos conduz a aspectos bastante originais para nós, brasileiros, sobre a Alemanha e seus interesses no Brasil Meridional. Para tal, consultou fontes bibliográficas alemãs, destacando-se a obra "Deutschland und Brasilien (1889-1914)" de Gerhard, Brunn, além de pesquisar em documentos do Arquivo Estadual de Hamburgo, do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e do Arquivo Histórico de Joinville.

Richter inicia seu trabalho através de uma análise do final do século XIX quando, após o grande surto emigratório de 1880/84, representantes burgueses da opinião pública, empresários e políticos, continuavam interessados na emigração, no sentido de promoverem seus interesses, calcados no imperialismo da época. Para eles, os imigrantes não deveriam perder sua etnia, cultura, língua

(*) Professora de História do Brasil Contemporâneo e Formação Econômica do Brasil, na FURJ - Fundação Educacional da Região de Joinville.

e nacionalidade, para que se formassem poderosos quistos étnicos no sul do Brasil. A Intenção era juntar grande contingente de alemães que instalados em colônias agrárias, comprariam artigos importados da Alemanha. Este era o foco de maior interesse dos comerciantes alemães, segundo a análise de Richter.

Com o surgimento do personagem Karl Fabri - gerente e depois Diretor da Sociedade Colonizadora de Hamburgo - o autor estabelece um elo entre as teorias imperialistas e a prática destas aqui no Brasil. Afinal, Fabri era um ardoroso adepto do atrelamento econômico e político do Sul do Brasil à Alemanha. Assim se expressa Richter: "Fabri opinava que, com a Proclamação da República, o Brasil se dissolveria em várias repúblicas independentes. Entre outras, se constituiria uma república meridional teuto-brasileira. O Império Alemão, segundo Fabri, deveria fomentar a criação de tal Estado (...)".

No entanto, Richter vai em busca de um posicionamento, também, do Estado Alemão, personificado na figura de Bismarck, chamando nossa atenção para a perspicácia do Chanceler em assuntos externos. Este reconhecia que o Brasil não poderia fazer parte das zonas mundiais de interesse alemão, reconhecendo-o como ligado aos interesses globais dos Estados Unidos.

A seguir o autor relata os revezes financeiros enfrentados pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo e a atuação de Fabri no sentido de promover a fusão da Sociedade como uma empresa mais abastada, o que ocorreu somente após a Revolução Federalista, quando foi possível pensar-se novamente na emigração para o Sul do Brasil.

Analisando os relatórios de Heinrich Wiegand, diretor do "Norddeutsche Lloyd", companhia interessada em recuperar os lucros com a emigração após 1894, e os de Krauel, embaixador alemão no Brasil, Richter constata que para Wiegand o sul do Brasil "seria a região ideal, onde colonos alemães conseguiriam conservar língua e cultura"; verificou, também, que o Krauel era igualmente favorável à emigração alemã para as colônias do sul do país, pois estas haviam alcançado "posição econômica fortíssima em Santa Catarina, dominando o comércio de importação. Joinville seria uma cidade alemã (...)". E foram estes argumentos que convenceram o Imperador Alemão e apoiar a emigração alemã para o sul do Brasil, facilitando, assim, o surgimento, em 1897, da Sociedade Colonizadora Hanseática, resultado da fusão da antiga Sociedade Colonizadora de Hamburgo com companhias de navegação alemãs e casas comerciais ligadas ao Brasil.

Em seguida o autor passa a relatar e analisar os fatos sobre a fundação da Companhia Hanseática - sua organização, seus revezes e seu relativo sucesso, originais em vários aspectos.

O último tópico da obra de Richter envolve os aspectos relevantes sobre o quadro social da imigração alemã, e uma interessante análise sobre o perfil do colono que se aventurou pelas nossas terras entre 1890 e 1910. A partir desta leitura, poderemos iniciar um estudo sobre concretização das idéias imperialistas dos alemães no sul do Brasil. Fica aqui a sugestão...